

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS



JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - L.º e 2.º Andar - Telef. 4313. Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Telef. 4177 - Rua do Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## Organizações Sociais

A irritante ostentação de grandeza, de vaidade e orgulho de muitos dos que exercem cargos de mando ou possuem grandes riquezas, é, quasi sempre, a causadora de antipatias, de mal estar e aborrecimentos.

A educação é precisa até para se ser rico.

Os bons chefes que fazem boa a fraca gente, devem dar as suas ordens com consciência, firmeza e valor, conhecer o efeito que podem produzir, nos seus subordinados, ordens mal dadas, apreciações injustas e destituidas de verdade, tudo quanto represente exageros no rigor ou benevolência.

Só estes experimentados e sabedores têm prestígio, são respeitados, obedecidos e admirados, satisfazendo as exigências dos cargos que atingiram depois de receberem, nos intermediários, a indispensável educação e preparação para poderem ir, gradualmente, ocupando os imediatamente superiores.

A passagem brusca e sem a devida preparação da insignificância para a máxima grandeza, em qualquer ramo das diversas actividades, cria déspotas, ambiciosos e vaidosos.

Para os que assim se elevam ou aspiram a igualá-los, não há grandeza nem riqueza que os sacie. Quanto mais possuem ou dominam, mais ambicionam.

Para atingirem o fim que têm em vista, bajulam quem lhes pode ser útil, espezinham ou combatem quem não julgam com peso para os contrariar, embora assim manifestem ingratidão, ou aqueles que, devido à sua nobreza de carácter e constante correcção, se encontrem com a sua fortuna reduzida ou a desempenhar cargos pouco elevados.

Dar trabalho ao forte e amparo ao fraco torna o ambiente mais adequado ao sossego e ao bem-estar geral.

E' indispensável reduzir-se ao mínimo o número dos desempregados e dos que suportam a excessiva falta de recursos e porem-se, simultaneamente, em vigor medidas tendentes a socorrer o pobre e o trabalhador nos momentos difíceis da vida (doenças agudas ou contagiosas, invalidez, velhice, etc.) evitando-se, assim, a exhibição pública das dores de cada um.

O operário e o trabalhador precisam de ser amparados e tratados como se fossem crianças. Entregues a si, por falta de educação, gastam os seus ordenados no dia em os recebem em vinho, jôgo, passeios, em mil irregularidades prejudiciais, sem olhar para o futuro, sem educar os filhos, sem dar um real para o seu lar, deixando a família a braços com a má conselheira pobreza causadora de muita imoralidade e irregularidade.

Portanto, embora seja necessário darem-se-lhes salários correspondentes às suas profissões e responsabilidades, ao seu valor, à sua instrução e à carência da vida, é preciso também — e aqui está o ponto principal — educarem-se as pessoas e modificarem-se as formas de protecção.

Para se poderem prestar estes socorros, há os hospitais da Santa Casa da Misericórdia, Ordens e outros estabelecimentos de caridade que vivem de esmolas e heranças. As outras casas, embora tenham o mesmo objectivo, como o exploram com o fim lucrativo, não se lhes podem exigir serviços gratuitos.

Nos primeiros, como são poucos e incertos os seus rendimentos, só entra quem fôr munido de documentos comprovativos de que nada possui ou tenha pessoa idónea a garantir o pagamento das despesas que possa fazer, não sendo recebido quem não apresente esta documentação ou garantias.

Quem, de surpresa, fôr acometido de doença grave que o deixe sem sentidos e não possa, por isso, ser identificado, nem apresentar a documentação exigida, não é internado;

— com frequência aparecem doidos a produzir incómodos de toda a espécie, alguns graves;

— são pouquíssimos os sanatórios que gratuitamente tratam os tuberculosos;

— vêem-se crianças, velhos e doentes, às vezes sem abrigo;

— os que, por doença, aleijão ou desemprego não podem trabalhar e, portanto, que nada ganham, são obrigados a estender a mão à caridade, exibindo alguns os seus defeitos em lugares concorridos.

Os actuais seguros obrigatórios contra accidentes no trabalho isentam os patrões de responsabilidades. Se o

trabalhador se aleija, adoecce, inutiliza e sofre qualquer lesão que o impossibilite de trabalhar, aceita, por motivos obvios, a pensão que lhe fôr oferecida, sujeita-se a todas as privações, encontrando na mendicância a recompensa de muitos anos de trabalho honesto.

E', pois, indispensável evitar estes males.

Na Inglaterra só agora se vai iniciar a obra social que as circunstâncias impõem. Em algumas nações, nas quais Portugal está incluído, muito se descurou este importante assunto. Outras há onde se tem olhado a valer para estas obras de assistência, devendo ser seguido o seu exemplo.

Qual será a melhor forma de isto se realizar?

Neste periódico — o "Notícias de Guimarães", — de 18 de Abril e de 16 de Outubro de 1938, fiz eu referência ao que disse o Dr. António Ramalho, numa conferência realizada no Porto em 1914, acerca da organização social alemã. Sirvo-me agora desta organização e de outras hoje conhecidas, para imaginar um plano que julgo realizável e com proveito geral.

Seria obrigatório o seguro contra todos os riscos para pessoas ricas e pobres, sem distincção de classe, desde o seu nascimento.

Até aos 14 anos, os prémios dos seguros seriam pagos ou pelas famílias das crianças no caso de terem meios para satisfazer este encargo, ou pelas Câmaras Municipais do seu concelho desde que provassem a sua pobreza.

Dos 14 anos em diante, como seria obrigatório o trabalho, caberia ao segurado o pagamento do prémio que saíria do seu salário ou ordenado.

Estes prémios seriam representados por selos, de valor variável conforme o valor do ordenado ou da pensão que o segurado tivesse de receber, selos estes que se venderiam em toda a parte, mesmo nas aldeias, sendo colados nuns quadros das suas cadernetas oficiais de trabalho, correspondentes ao mês de cada ano.

Ninguém poderia ser admitido ao trabalho sem apresentar a sua caderneta em dia, sendo os selos de cada mês inutilizados, pelos organismos oficiais, no principio do mês immediato. Por esta forma, como o seguro seria obrigatório para toda a gente, e contra todos os riscos (morte, velhice, incapacidade temporária ou permanente, doença aguda ou contagiosa, etc.), os segurados ou as suas famílias teriam, sempre que lhes fosse preciso, assistência médica e de farmácia, os seus ordenados por inteiro ou com uma pequena redução para com eles poderem viver e sustentar a família.

As crianças até aos 14 anos, em todos os casos de doença ou inutilização, temporária ou permanente, seriam devidamente socorridas, ou em casa das suas famílias, recebendo elas para isso uma determinada importância diária, ou em estabelecimentos próprios, correndo as despesas por conta da companhia seguradora.

Estas companhias de seguros poderiam aproveitar dos hospitais, sanatórios, casas de saúde, asilos, etc., já existentes no País, para, à custa delas, serem internados e tratados devidamente os segurados, ou teriam casas destas, suas propriedades, utilizando-se de umas ou de outras conforme entendessem, mas sempre nos momentos em que os tratamentos dessem ser feitos para assim terem utilidade.

As pessoas ricas, teriam de pagar sempre os prémios dos seus seguros obrigatórios, podendo gozar, caso quisessem, de todas as regalias a que tem direito os segurados, não só porque os que hoje são ricos e de nada precisam, podem amanhã deixar de o ser e, portanto, ser-lhes conveniente qualquer auxilio, mas também porque, enquanto ricos, nada custa pagar estes prémios e dispensar os benefícios do seguro, dando ensejo a que esta importância não gasta pela Companhia vá engrandecer o seu fundo de reserva e, consequentemente, dar mais garantia ao trabalhador.

Havendo uma organização social destinada a socorrer os trabalhadores quando precisarem de amparo e durante todo o tempo em que estiverem inutilizados a tratá-los bem e a garantir-lhes os precisos meios para viverem com as suas famílias como se

(Conclue na 2.ª página).

A. C. M.

## GAZETILHA

Há caleiros na cidade que parecem regadores... — Ao menos por caridade, mandem-nos compôr, Senhores!

Os jornais já têm bradado, mas ninguém lhes tem ligado, contra o facto dos caleiros despejarem sobre a gente, duma maneira indecente, abundantes aguaceiros.

Até nos pontos centrais, os pingantes são demais. E' um abuso descarado! — Quem caminha nos passeios, se não foge, encontra meios de ficar todo encharcado...

Com a chuva que calu, como toda a gente viu, segunda-feira passada, davam os beirais a idéa de vivermos numa aldeia ou em terra abandonada.

Tem de acabar-se o abuso, que entre nós passou a uso, de os caleiros não compôr... No Código de Posturas há sanções leves e duras, — conforme o teimoso fôr!

Guimarães é uma cidade que tem possibilidade de fazer boa figura... Basta só que os sem respeito cumpram o que é de direito, — revelem menos usura.

Há caleiros na cidade que parecem regadores... — Mostrem que há Autoridade, façam-nos compôr, Senhores!

BELGATOUR.

## Santa Casa da Misericórdia

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia preston à veneranda Superiora desta benemérita Casa de Caridade uma futura e significativa homenagem no dia do seu aniversário, 13 do corrente, como demonstração de sincero reconhecimento pela dedicação e lealdade como tem desempenhado as funções do seu espinhoso cargo. Na sala do Despacho, onde esse acto se realizou, a Mesa recebeu a homenagem, que era acompanhada pela Senhora Superiora Geral, Directoras de outras Casas de beneficência, Irmãs hospitaleiras da Misericórdia e pelos velhinhos do Asilo. Uma vez ali, o Sr. Provedor pronunciou algumas palavras, no decorrer das quais pôs em destaque as qualidades e virtudes da homenageada, destacando, sobretudo, a sua acção nos serviços de administração interna e a forma como sempre tem colaborado com a Mesa desde a data em que esta foi investida nas suas atribuições. Referiu-se também, com palavras de louvor, aos serviços prestados por todas as Irmãs, cujos serviços a Mesa tem acompanhado e apreciado e aos quais, infelizmente, nem sempre é feita a devida justiça. Dirigindo-se à Senhora Superiora Geral, testemunhou-lhe a satisfação da Mesa pelo motivo de a ver ali presente, pedindo-lhe que continuasse a conservar a Senhora Superiora e restantes Irmãs nos serviços que lhes estão confiados, tanto mais que, tendo a Mesa de fazer o sacrificio de continuar por mais três anos a sua função Administrativa, ser-lhe-ia desagradável que assim não sucedesse. Igualmente fez ver à mesma Senhora a necessidade de ser aumentado o número de Irmãs encarregadas do serviço de enfermagem, atendendo ao grande movimento de doentes. E depois destas e de outras considerações, o Sr. Provedor convidou o digno Capelão do Hospital a proceder à benção de um Crucifixo que, como simbolo da Caridade e neste caso também como testemunho da gratidão da Mesa à Senhora Superiora, aquela lhe oferecia. Foram, ainda, distribuídas pequenas estampas às Irmãs, Asilados e demais pessoal, com o que terminou tão interessante homenagem, realizada, como se disse, num ambiente de verdadeira familiaridade. Pela parte que nos diz respeito, registamos com muita satisfação mais este acto de justiça praticado pela Mesa Administrativa da Misericórdia. E' assim, praticando-se essa justiça, que se cria o estímulo.

## NO MEU CANTINHO

Não faltou ao largo festival das recentes Bodas de Prata da Casa Alberto Pimenta Machado a oportuna «Memória Comemorativa».

À Minerva famalicense coube a honra de enquadrar dezoito gravuras numa brochura de excelente papel a completar quinze páginas de boa prosa e interessante história que ao fim me levaram a notar: — Bem depressa te gozei.

Aquele te refere-se à «Memória Comemorativa». Das grandes Festas um Parão é justo.

\* \* \*

Duplamente agradável, o *Journal de Noticias* de 10.

Abel Varzim nas suas considerações sobre «O Socorro de Inverno» e toda a página final sobre a «Aldeia do Gaiato» davam àquele número um valor deveras apreciável.

\* \* \*

«Não te posso ler a oito, meu Doutor!» — foi a nota que em 25 de Novembro rabisquei sobre o índice do precioso volume *Em verdade vos digo...* do nosso eminente Luís de Pina.

São bons quarenta capítulos a imortalizar outros tantos artigos, que honraram o *Comércio do Porto*.

A sóbria edição é de 1937 e só agora pôde ser apreciada, para notar que a prosa do nosso Lente alia ao vernaculismo clássico um sabor especial de feição popular que lhe duplica o valor.

Pena foi que Agostinho de Campos não pensasse como Luís de Pina: imortalizar em volumes duradouros os seus artigos lingüísticos condenados ao ostracismo.

\* \* \*

Desde os primeiros alvares de 1943 que vem aparecendo a *Revista de Cultura Lusofrancesa* de nome Afínidos. Vai já no oitavo tomo. Foi no segundo que publicou o «Poema do tempo presente».

Eram vinte e uma as quadras branquinhas mas formosas nas duas línguas: na francesa sem pontuação nenhuma, nenhuma; na portuguesa com todos os pontos e vírgulas.

Não percebi. Não atinei. Ganchei-lhe birra. Birra à Revista.

Mas agora, no tômo derradeiro, vejo Mário Gonçalves Viana com vinte e duas páginas sobre «A influência de Lamartine no Romantismo Português» e esse empolgante estudo da minha simpatia força-me a pôr de parte a birra com que sempre fiz silêncio ao relancear a Revista variegada.

Não sei que magia tem a pena daquele Publicista que sempre me prendem os seus trabalhos, ou sejam devorados plenamente, ou apreciados em relance.

Muito pode a simpatia!

G.

## Arcipreste de Guimarães

Vimos já restabelecido da grave enfermidade que o reteve no leito durante bastante tempo, o venerando Arcipreste e nosso querido Amigo Rev. João do Carmo da Cruz Magro, a quem apresentamos cumprimentos

## Industrialização e Colonização de Angola e Moçambique

Continuação

A Direcção da Companhia do Fomento Colonial conseguiu, como anteriormente disse, a autorização governamental para explorar, em Angola, a Indústria Têxtil, ficando a sua Direcção com os mais amplos poderes para pôr em execução o plano por Ela apresentado para a construção da respectiva fábrica.

O despacho Ministerial que lhe dá concessão permite que essa fábrica possa produzir

até 80 % do importado da Colónia.

Pergunto: — Os 80 % incidem somente sobre a importação estrangeira ou cumulativamente com a importação metropolitana?

Imaginemos que se trata somente da importação estrangeira e ponhamos de parte a outra hipótese, que devemos considerar inadmissível.

¿A Companhia do Fomento Colonial está articulada com qualquer organismo representativo de todos os interesses congêneres metropolitanos?

¿Alia-se a todos, ou consorcia-se só com alguns elementos metropolitanos?

Num momento histórico como este, em que se procura vincular todas as forças dispersas da Nação, num movimento de acção orgânica de conjunto, ¿a Companhia do Fomento Colonial exerce uma acção dispersiva ou unitária?

¿Podem os organismos industriais metropolitanos ter recursos económicos para realizar esse fomento colonial, transformando-o assim em fomento nacional?

¿Como se defenderá a indústria metropolitana da nova indústria colonial?

¿Como será possível estabelecer o equilíbrio de preços entre a indústria metropolitana e a congênera colonial?

¿Qual a base estatística para determinar o global da importação têxtil estrangeira feita pela colónia?

¿Como determinar, repartir por todas as nações e impôr o contingente da indústria estrangeira que possa ainda entrar na colónia?

São perguntas que eu faço à esclarecida consciência nacional, superior ao interesse de pessoas ou grupos.

Darei agora alguns esclarecimentos que reputo necessários para facilitar as respostas pedidas:

Quer a nova Empresa Industrial fique a trabalhar no Ultramar com a máxima liberdade, quer fique sujeita a produzir até os 80 % das importações estrangeiras, em Angola, como determina o despacho ministerial, serão naturalmente vendidos os mesmos produtos em Africa por preços diferentes.

As fábricas em laboração nas Colónias poderão nelas vender por preços baratos os artigos manufacturados com o algodão ali colhido, visto estarem isentas dos enormes encargos que pesam sobre as fábricas metropolitanas. A indústria metropolitana sendo obrigada a pagar por altos preços os transportes marítimos das matérias primas até Portugal, os seus direitos de importação à entrada do País, o elevado custo do fabrico nacional, depois os direitos de

## CORONEL SOUSA GUERRA

Em substituição do nosso prezado amigo e illustre Oficial do Exército, Sr. Coronel M. de Sousa Guedes, foi colocado como Comandante do Regimento de Infantaria 9, em Lamego, o também nosso prezado amigo e illustre Oficial do Exército, Sr. Coronel Henrique Alberto de Sousa Guerra, que até aqui esteve a desempenhar idênticas funções em Leiria.

Aqueles nossos prezados amigos apresentamos os nossos melhores cumprimentos, com os desejos de muitas prosperidades.

## No dia 22 vem a Guimarães a

### Grande ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL

No próximo dia 22 vem a esta cidade, realizando um sensacional concerto no Teatro Jordão, a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do Maestro Pedro de Freitas Branco, havendo o maior interesse, não só em Guimarães mas também em outras localidades próximas, por este importante acontecimento artístico.

Afim de tratar da realização deste concerto extraordinário, esteve entre nós, na passada quarta-feira, o nosso querido amigo e distinto professor Sr. José Neves, Director e Organizador Artístico da Sociedade Filarmónica Vimaranesa.

## Estatuto

### dos Museus Portugueses

Para o efeito de redigir o «Estatuto» dos museus de todo o país, Sua Excelência o senhor Ministro da Educação Nacional nomeou uma Comissão composta das seguintes individualidades:

Doutor João de Almeida, director Geral do Eusino Superior e das Belas Artes, que servirá de Presidente;

Prof. Doutor Reinaldo dos Santos, director da Faculdade de Medicina de Lisboa e Presidente da Academia Nacional de Belas Artes;

Prof. Doutor João Pereira Dias, director da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra;

Doutor João Couto, director do Museu Nacional de Arte Antiga (Janelas Verdes);

Doutor Vasco Valente, director do Museu Nacional de Soares dos Reis;

Diogo de Macedo, director do Museu Nacional de Arte Contemporânea;

Alfredo Guimarães, director do Museu Regional de Alberto Sampaio.

O respectivo Decreto foi já publicado no «Diário do Governo».

## Arnaldo S. Guise

Este nosso querido conterrâneo e Amigo também não esquece os pobres da sua terra nesta quadra festiva do Natal que se avizinha.

A exemplo dos demais anos e por intermédio de seu irmão o também nosso amigo Sr. Manuel de Sousa Guise, remeteteu-nos, do Rio de Janeiro,

ro, a quantia de Mil escudos, com destino à subscrição a favor dos nossos protegidos, conforme vai registado na respectiva secção.

Queremos manifestar-lhe publicamente, aqui, o nosso reconhecimento, em nome das pessoas a quem vamos contemplar, ao mesmo tempo que fazemos os melhores votos pela continuação da sua saúde e pelas maiores prosperidades pessoais.

# FUTEBOL

Vitória, 4. Académica, 1.

Com o triunfo sobre a Académica, por 4-1, obtido domingo passado no Benlhevi, o Vitória atingiu o quarto lugar da prova. Veremos agora por quanto tempo...

A tarde chuvosa que se apresentou fez afastar bastante assistência, sobretudo do pião, e obrigou os jogadores a um grande dispêndio de energia, pois a lama prendia a bola ao terreno, tornando-a muito mais pesada.

Mesmo assim a partida foi interessante de seguir-se, porque os jogadores empenharam-se em luta animosa e porfiada.

Os estudantes, que se apresentaram sem alguns dos habituais elementos, mostraram-se aguerridos, tentando com o seu entusiasmo superar a vantagem técnica e o factor

campo de que beneficiaram os antagonistas, mas, apesar de toda a sua esforçada boa vontade, tiveram de ceder e abandonar o terreno na posição de vencidos. E vamos, que a derrota podia ter ido mais longe, se bem que certo é que também eles podiam ter marcado pelo menos mais um tento.

Na metade inicial os conimbricenses replicaram vigorosamente ao ataque adversário e defenderam-se com muito acerto, tendo sofrido apenas um tento, o qual apareceu aos 42 minutos, de um «livre» magistralmente apontado por Zeferino, que entrou nas malhas como uma flecha, apesar do guarda-redes se ter lançado decididamente. Não há dúvida que Zeferino — e já não é criança — ainda não tem quem o iguale, no seu grupo, na execução dessas jogadas. O poder que demonstrou a «arrancar» aquela bola, parada e enlameada, prova vem o vigor dos seus músculos de aço.

O Vitória, todavia, fez gala de melhor técnica, e se Machado teve de entrar em acção, fê-lo muito menor número de vezes do que o seu colega, que não teve tréguas.

Neste meio tempo de parte a parte perderam-se jogadas bem dignas de outro fim, merecendo especial menção um «tiro» de Brioso, que razou a barra, uma cabeça e um pontapé de Miguel, que chegaram a dar a sensação de «goal», e um chute de Joaquim João, da Académica, que só não tocou as malhas por a trave se lhe ter oposto.

Na segunda parte, porém, os estudantes não conseguiram agüentar a toada de jogo imposta pelo Vitória, pelo que sofreram mais cerrado domínio e, conseqüentemente, maior número de bolas. Contudo, foi nesta parte que obtiveram o chamado ponto de honra, sendo seu autor o extremo-esquerdo Vaz — tento que surgiu contra a corrente do jogo.

O Vitória marcou mais três vezes: por Arlindo, aos 7 minutos, de uma entrega de Brioso, numa nesga de terreno que lhe ficou entre o poste e o guarda-redes; Brioso, aos 16 minutos, numa bola sem convicção, mas que Soares deixou escapar das mãos; e Mário Reis, defesa da Académica, aos 36 minutos, quando procurava interceptar uma bola em que Arlindo deu a impressão de querer entrar com ela pela baliza dentro.

Como já dissemos, os estudantes lutaram sempre animosamente. A meio do terreno urdiram esquemas interessantes e engodaram-se pela baliza, mas o sector que mais se salientou foi a extrema defesa. Soares trabalhou muito e mostrou-se decidido em muitas intervenções. Mário Reis, especialmente, e Poupinha coadjuvaram-no bem. Os médios e os dianteiros foram voluntariosos, distinguindo-se o médio-centro, Dr. Oliveira, e o avançado-centro, Joaquim João.

Ao Vitória faltou Ferraz, vendendo-se Laureta na linha de ataque. Todos procuraram acertar, sendo justo, no entanto, pôr em relevo a actuação de Machado em algumas intervenções difíceis, e mais difíceis ainda pelo estado escorregadio da bola e do terreno.

A arbitragem do Sr. Correia da Costa, do Pôrto, sendo bem intencionada não foi isenta de erros.

O Vitória vai hoje defrontar o F. C. do Pôrto, reaparecendo neste jogo o desejado Alexandre. Quanto ao outro desejado...

J. G. F.

# Beneficência do «Notícias»

Transporte . . . 14.254\$00

Recebemos mais para os nossos pobrezinhos, os seguintes donativos que distribuiremos pelo Natal:

Prof. Abel Cardoso (Lisboa)	10\$00
Arnaldo de Sousa Guise (Rio de Janeiro)	1.000\$00
José Gilberto Pereira	20\$00
Manuel C. Martins	10\$00
Almiro Nogueira da Silva (Castelo da Maia)	20\$00
Anónimo	50\$00
D. Antónia Teixeira Mendes Duarte e marido, sufragando a alma de seu filho Francisco M. Teixeira Duarte.	20\$00
D. Livia Schindler Franco (Lisboa)	100\$00
Afonso Costa Guimarães	40\$00
Cap. Francisco Martins Fernandes	30\$00
António José Lopes Correia, F. <sup>os</sup> (Pevidém)	50\$00
Joaquim Alberto César (Lisboa)	20\$00
S. A.	20\$00
M. A. B.	10\$00
Anónimo	40\$00
Major Alberto Margaride	20\$00
Manuel Machado	20\$00
João Eduardo Alves Lemos (Estremoz)	20\$00
Antero Pereira da Silva (Pôrto)	20\$00
Anónimo	50\$00
António José Ribeiro (Pôrto)	20\$00
M. Faria	50\$00
Coronel Sousa Guerra (Leiria)	20\$00
Anónimo	200\$00
Fábrica de Pentes do Ribeirinho	100\$00
João Garcia de Almeida Guimarães	10\$00
M. M. F.	20\$00
Francisco Inácio da Cunha Guimarães	100\$00
Anónima, sufragando a alma do saudoso Dr. Joaquim Roberto de Carvalho	300\$00
Joaquim da Silva Xavier, sufragando a alma de seu saudoso filho José Ribeiro da Silva Xavier	50\$00
António Aives Ribeiro Gomes de Abreu	20\$00
Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira	20\$00
José Ramos Camisão	10\$00
Dr. Manuel Ferreira da Costa (Coimbra)	5\$00
Pedro Duarte Saúde (Beja)	10\$00
Raúl Rocha	20\$00
J. Bastos Monteiro (Pôrto)	20\$00
Dr. Alvaro Carvalho	20\$00
José de Sousa Carvalho	20\$00
António José de Sousa (Nespereira)	10\$00
A. Mário dos Santos Martins (Pôrto)	20\$00
Manuel José da Costa Guimarães (Aveiro)	20\$00
Anónimo	20\$00
Anónimo	10\$00
Uma anónima	100\$00

Para a Casa dos Pobres, recebemos:

Fábrica de Pentes do Ribeirinho	100\$00
---------------------------------	---------

Para os Presos da Cadeia, recebemos:

Fábrica de Pentes do Ribeirinho	50\$00
Joaquim da Silva Xavier	50\$00

A transportar . . . 17.219\$00

## Dr. Rocha dos Santos

Apraz-nos arquivar nas nossas colunas a seguinte proposta que o nosso prezado amigo Sr. Guilherme Augusto Folhadela Marques apresentou em sessão da Direcção da Casa dos Pobres do Pevidém:

PROPOSTA — Sendo esta a primeira reunião da Direcção desta Casa dos Pobres depois de ter apresentado a sua demissão de Presidente da Câmara Municipal de Guimarães o Ex.<sup>mo</sup> Senhor Doutor João Rocha dos Santos e considerando:

1.º — Que esta Casa dos Pobres nasceu da exclusiva iniciativa de Sua Excelência que, na sua qualidade de digno Presidente da Câmara Municipal, propôs a sua criação, dotando-a com o subsídio anual de Doze mil escudos;

2.º — Que para a aquisição do prédio onde actualmente está instalada a nossa Casa dos Pobres, recebemos, por intermédio de Sua Excelência, auxílio valiosíssimo — sem o qual não teria sido possível efectuar-se aquela compra — tendo ainda a Sua Excelência prestado, graciosamente, os seus serviços de distinto advogado em todos os trabalhos forenses que a referida transacção originou;

3.º — E considerando, finalmente, que sempre Sua Excelência nos concedeu honrosa e gratíssima assistência, interessando-se vivamente pelo desenvolvimento desta instituição, animando com a sua presença algumas dos seus actos mais destacados e acompanhando com todo o interesse e judiciosos conselhos os nossos planos e de engrandecimento e melhoramentos, tenho a honra de propor que na acta seja lavrado um voto de muito reconhecimento a Sua Excelência, como sincero testemunho de admiração e gratidão pelo que lhe é devedor a causa dos desprotegidos desta freguesia.

Pevidém, 1 de Dezembro de 1944.

Guilherme A. Folhadela Marques.

(Esta proposta foi aprovada por unanimidade).

A associamo-nos à homenagem prestada ao Sr. Dr. Rocha dos Santos por ela representar um acto de justiça.

**LUSO**  
AS SAPATARIAS QUE SE IMPÕEM PELO SEU VAS TO SORTIDO.

**Perdeu-se** um livro de músicas. Roga-se à pessoa que o achou o favor de o entregar na sacristia da igreja de S. Pedro. Gra-tifica-se.

## Comissão Reguladora do Comércio do Concelho de Guimarães

### NOTA OFICIOSA (Fabricantes de Calçado)

Reconhecendo-se que existem no Concelho empresas singulares colectivas com fábricas de calçado que estavam colectadas à data da publicação da Portaria N.º 10.303 e que não tem beneficiado da distribuição de sola; e, também, que outras há que modificaram a firma ou se constituíram depois de 5 de Fevereiro de 1943; pela presente «Nota Oficiosa», vem convidar-se as interessadas a apresentar os alvarás de inscrição e respectivo conhecimento da contribuição industrial, na Secretaria do Grémio do Comércio, nas horas regulamentares do seu funcionamento. Guimarães, 16 de Dezembro - 1944.

Pela Comissão Reguladora do Comércio O Chefe dos Serviços Administrativos **Luis Filipe Gonçalves Coelho.**

## Arrenda-se

Fábrica de Pentes, com todos os seus maquinismos e pertences.

Falar com **ANTÓNIO PIMENTA** — Guimarães.

**4440** É O NÚMERO DO TELEFONE DAS SAPATARIAS LUSO, ÚNICAS CASAS ESPECIALIZADAS EM CALÇADO.

## Câmara Municipal

Na sua sessão do dia 8, a Câmara Municipal deliberou:

Conceder o subsídio de 300\$00 à Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano para auxiliar as despesas com a Ceia de Natal dos pobres no seu Albergue; Exarar na acta um voto de profundo pesar pela morte do distinto médico radiologista e professor notável, natural de Guimarães, Sr. Dr. Joaquim Roberto de Carvalho, dando conhecimento desta deliberação à família dorida; suspender com principio em 1 do corrente mês, do exercício e vencimento, o administrador do cemitério, João Rodrigues, nos termos do art. 562 do Código Administrativo, por motivo da comunicação apresentada pelo Comandante da G. N. R.; reconduzir os Srs. Fran-

cisco Félix e Francisco Gonçalves Guimarães, nos lugares de membros da Comissão Permanente da Avaliação dos prédios urbanos e rústicos, para o ano de 1945; Pelo Sr. Vice-Presidente foi apresentada a seguinte proposta: «Tendo falecido o distinto médico e professor notável, especialista de Radiologia, Dr. Joaquim Roberto de Carvalho, que se tornou notável entre os radiologistas portugueses, sendo um vimaranense ilustre que bem merece da sua terra natal uma consagração condigna, proponho: Que a Câmara resolva dar o seu nome a uma das ruas da cidade que não têm nome ou a qualquer outra que venha a ser aberta».

A Câmara resolveu, por unanimidade, aprovar a proposta.

## Livros & Jornais

Quero viver o nosso amor — por Odette de Saint Maurice.

Odette de Saint Maurice é de sua natureza sentimentalista. Todas as suas emoções, todos os seus desejos passam sempre pelo coração e, depois, surgem ternos e delicados, doces e mativos. Saber fazer da vida, mesmo na adversidade e na incompreensão, uma encheção de amor é um consólio para as almas que sentem a necessidade de se darem e para os corpos que, isolados, são pedras frias e, juntos, são fornalhas de calor intenso. O. Saint Maurice faz viver, nas páginas dos seus livros, o mundo dos seus nervos, das suas sensações, das suas fragilidades, dos seus afectos. Já os livros santos nos dizem que «ex abundantia cordis oritur loquitor». E esta escritora fala-nos do amor como base e epílogo da vida. No romance «Quero viver o nosso amor», todo é meigo como o arullido de pomba num beiral cheio de sol, tudo é tão instintivo como numa árvore ramalhada o noivar das aves. Fala mais o coração do que a inteligência. Ricardo, nome que começa por uma consoante áspera e homeme de um carácter áspero, acaba por ter lágrimas de paixão como um cavaleiro da Idade Média. No borboletar de personagem rico e fascinante não conseguiu abafar a amorabilidade que tinha herdado no berço. Madalena conquistou aquele coração rebelde, depois de muitos sacrifícios e vexames. Odette de Saint Maurice escreveu, pois, mais um romance em que a sua feminilidade tauriada de bons sentimentos se revela de página a página e se expande livremente sem que a luxúria lhe creste a folhagem mimosa das ideias.

(Edição de Romano Torres, Rua Alex. Herculano, 70 — Lisboa.)

F. T.

## Augusto Gomes de Oliveira

Por ocasião do funeral da saudosa Senhora D. Maria da Felicidade Simões, a que noutra lugar nos referimos, tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso querido Amigo e antigo Inspector-Chefe da Região Escolar de Braga, Sr. Augusto Gomes de Oliveira, ora residente no Pôrto e que ainda recentemente esteve gravemente enfermo, encontrando-se, por isso, ainda em convalescença.

Continuamos a fazer os melhores votos pelo breve e completo restabelecimento daquele nosso estimado amigo.

## Foi eleita a nova Mesa da V. O. T. de S. Francisco

Com bastante concorrência de irmãos, realizou-se no passado domingo a Assembléa Geral da V. O. T. de S. Francisco para a eleição da nova Mesa e da Comissão de Senhoras, verificando-se o seguinte resultado:

Ministro — Leopoldo Martins de Freitas (Dr.); Vice-Ministro — José Carlos Simões Veloso de Almeida (Padre); Secretário — Casimiro Martins Fernandes; Vigário do Culto — António da Costa Pereira Guimarães (Padre); Tesoureiro — António Emílio da Costa Ribeiro; Vogais — Afonso da Costa Guimarães, Benjamin Constante de Mito, João António de Sampaio, João Mendes Fernandes, José Torcato Ribeiro Júnior, Joaquim de Azevedo; Substitutos — Eleutério Martins Fernandes (Eng.º), Francisco Inácio da Cunha Guimarães, Joaquim de Sousa Pinto, José Faria Martins e Jerónimo da Costa Sampaio.

### Comissão de Senhoras

D. Marília da Silva Passos Mendes de Oliveira, D. Elvira Zeferina da Silva Correia, D. Maria Amélia Nogueira de Abreu, D. Maria José Faria Martins, D. Maria de Lourdes Gomes Fernandes Guimarães e D. Maria de Sousa Pinto.

Apresentamos aos novos mesários e às distintas Senhoras suas colaboradoras os melhores cumprimentos, e fazemos votos para que encontrem, no decorrer da espinhosa missão que lhes vai ser confiada as maiores felicidades.

## Dinheiro.

Empréstimo ao juro mínimo, tanto por hipoteca, como por letra, com bons fiadores.

Tratar na Emp. A Auxiliadora, Rua da República, 70, Telef. 447. 732

## A Comemoração da

### Semana da Mãe

Por iniciativa da Mocidade Portuguesa Feminina, desta cidade, realizou-se no domingo à tarde, no Salão Ginásio do Liceu de Martins Sarmiento, uma brilhante sessão comemorativa da Semana da Mãe, que pela sétima vez e com o maior interesse foi levada a efeito no nosso país sob o patrocínio da Obra das Mães pela Educação Nacional.

A sessão, que teve numerosa e selecta assistência, entre a qual se viam muitas senhoras, presidiu a distinta Sub-Delegada Regional da M. P. F., a Senhora D. Albina Iracema de Quadros Flores, secretariada pelos Srs. Dr. Aventino Lopes Leite de Faria e José Maria de Moura Machado, respectivamente, Vice-Reitor e Professor do referido estabelecimento de ensino.

Tanto a Sr.ª D. Albina Flores como o Sr. P.º Avelino Pinheiro Borda, illustre professor de Moral do Liceu, pronunciaram brilhantes discursos alusivos àquele acto, pondo em destaque o elevado alcance social da Obra que em todo o país está a tomar tão grande desenvolvimento e a despertar tão justificado interesse.

Seguidamente procedeu-se, por entre aplausos, à distribuição de 11 lindos berços e respectivos enxovais, a outros tantos chefes de família pobres e com prole numerosa, cerimónia que a todos os assistentes causou a mais agradável impressão, assim tendo terminado a encantadora festa, tão cheia de carinho e de amor cristão.

## Basílica de S. Pedro

Para o conserto do pavimento da Basílica de S. Pedro foram recebidos os seguintes donativos:

Reitor da Igreja	100\$00
Casimiro Martins Fernandes	100\$00
D. Maria Inês Fernandes Oliveira	50\$00
Dr. João M. de Freitas	100\$00
A transportar	350\$00

## Tomás Rocha dos Santos

CALDAS DAS TAIPAS, 14 — Devido a mudar de domicílio, deixando de residir neste concelho, acaba de solicitar a exoneração dos cargos de Presidente da Junta de Turismo, da Direcção da Casa dos Pobres e da Assembléa Geral da Casa do Povo, o nosso querido amigo Sr. Tomás Rocha dos Santos.

A Junta de Turismo reuniu sob a presidência do Vice-Presidente em exercício, Sr. Dr. Francisco Pereira de Carvalho Ribeiro e por unanimidade resolveu registar na acta o seu pesar pelo Sr. Tomás Rocha dos Santos ter deixado a sua presidência, pois devido à sua acção e prestígio junto das entidades superiores as Caldas das Taipas foram dotadas com melhoramentos de vária ordem que em muito as valorizaram como terra de Turismo.

Lamentamos a retirada do Sr. Rocha dos Santos, o que o forçou a deixar os referidos cargos pois, devido à sua superior orientação e inegável dedicação pelas Taipas, os organismos a que presidiu, por mais de três anos, evidenciaram de um modo irrefutável actividade exuberante própria do espirito inteligente e dinâmico do Sr. Rocha dos Santos.

A êle se deve a realização de melhoramentos, de festas, de obras de caridade que não mais poderão ser esquecidas, por todos que, acima de paixões, amam este recanto minhoto.

E' por tudo isto que o Sr. Rocha dos Santos tem sempre a colaboração indispensável de todos os taipenses, que são unânimes em proclamar os benefícios que lhes dispensou. — G.

# da cidade

## FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

### D. Maria da Felicidade dos Santos Simões

Na sua residência, na freguesia de Urgez, finou-se, na segunda-feira, após prolongados sofrimentos e confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, a Veneranda Senhora D. Maria da Felicidade dos Santos Simões, viúva do saudoso sr. Francisco Pereira Simões, mãe extremamente do nosso prezado amigo sr. António Urgez dos Santos Simões, sócio da importante Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra, Lt.ª, sogra da Sr.ª D. Maria Hermínia Salgado Alves Simões, tia da Sr.ª D. Maria da Natividade Simões Meneses, esposa do nosso querido amigo Sr. Mário de Sousa Meneses, e do também nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. Francisco Pereira da Silva Quintas, casado com a Sr.ª D. Eulália da Silva Freitas Quintas.

A extinta contava 83 anos de idade e era possuidora de excelentes predicados, que a tornavam muito estimada.

Benemerita da Instrução Popular, a ela, assim como a sr. Inesquecível irmão, o saudoso Sr. Francisco dos Santos Guimarães, fica devendo a populosa freguesia de Urgez o magnífico edifício da escola primária que possui e já funciona há bastantes anos. A Sr.ª D. Maria Simões protegeu desveladamente a pobreza, tendo espalhado sempre o bem, tornando-se assim uma mensageira da Caridade.

O funeral da pranteada Senhora realizou-se na terça-feira à tarde, com a maior simplicidade, segundo sua expressa determinação, não tendo sido feitos, por isso mesmo, convites para os actos fúnebres. Apesar disso constituiu uma grande e significativa manifestação de pesar, em que tomaram parte bastantes centenas de pessoas de todas as camadas sociais, desta cidade, do Pôrto, de Braga, Vizela, Fafe, etc., etc.

O cadáver, encerrado em modestíssimo caixão de pano preto, foi removido, após a encomendação feita pelo Reitor de Urgez, para o cemitério paroquial, tendo sido rezado o responso de sepultura na igreja da freguesia.

Entre a assistência vimos as seguintes entidades:

Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães; Direcção e representação, em piquete, dos Bombeiros Voluntários de Vizela; gerência e pessoal da Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra, Lt.ª; Professores e alunos das Escolas «Francisco dos Santos Guimarães», de Urgez; Confrarias e Organismos da Acção Católica, de Urgez; muitas senhoras, médicos, advogados, capitalistas, professores, industriais, comerciantes, funcionários públicos, etc., etc.

Segundo a vontade da saudosa extinta não foram oferecidas flores e o cadáver ficou sepultado em campa razea.

O seu funeral foi, como ela própria determinara, como o do maior pobrezinho da freguesia. Todavia, pelo número de pessoas que nele se incorporaram, foi bem uma afirmação, eloquente, do quanto era querida e estimada a bondosa Dona Maria Simões e da grande consternação que a sua morte causou.

Nas homenagens fúnebres fizeram-se representar muitas individualidades desta cidade e de outras localidades, tendo-nos sido impossível tomar nota dessas representações.

Na quarta-feira de manhã e na paróquia de Urgez celebraram-se solenes exéquias por alma da saudosa extinta. Nos actos fúnebres tomaram parte diversos sacerdotes, tendo assistido a família dorida e muitas pessoas das suas relações, assim como diversas corporações religiosas de Urgez.

A chave do caixão foi entregue ao distinto médico vizelense e amigo íntimo da família dorida, Sr. Dr. Alfredo Pinto.

Em sufrágio da alma da bondosa senhora seu filho mandou distribuir avultados donativos pelas Casas de Caridade de Guimarães e da Vila de Vizela, assim como pelos pobres da freguesia de Urgez.

«Notícias de Guimarães», que se fez representar pelo seu Director, no funeral, apresenta à família anojada a expressão do mais profundo pesar.

## Venda de Peixe

Conforme dissemos já, o Sr. José Marques de Macedo teve a feliz ideia de abrir, no nosso mercado, um novo estabelecimento para a venda de peixe ao público. Dizemos que teve uma boa ideia porque veio ao encontro de um desejo de todos nós. Graças a essa iniciativa já o peixe pode entrar, por preço mais acessível, na casa dos remediados.

O novo estabelecimento encontra-se montado com os necessários requisitos, a que não falta um indispensável frigorífico.

Sabemos que o público tem correspondido a esta iniciativa, o que é para louvar, motivo por que os esforços do Sr. Macedo não de ser, por certo, coroados do melhor êxito.

## Diversas Notícias

### Calendários

O nosso prezado amigo Sr. Torcato Mendes Simões, representante em Guimarães de diversas e importantes casas do país, dignou-se oferecer-nos dois vistosos calendários da importante casa, sua representada, C. N. Kopke & C.ª, oferta que fez acompanhar de uma cativante carta. Cumpre-nos agradecer a sua atenção.

### Romaria de Santa Luzia

A Romaria de Santa Luzia realizada no dia 13, na forma dos anos anteriores, na Rua de Francisco Agra onde, em sua capelinha, se venera a Milagrosa Imagem, foi muito concorrida.

O arraial prolongou-se até cerca da meia noite.

### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da República.

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fêz anos, no passado dia 1, o nosso querido conterrâneo e amigo e distinto Colaborador, sr. António Vilaça, residente em Ermeizende, a quem, embora tardeamente, apresentamos os nossos cumprimentos com os desejos de muitas prosperidades.

Completou, no dia 10, 4 risonhas primaveras o interessante menino Fernando Augusto Teixeira da Cunha. Muitos parabéns.

### Fazem anos:

No dia 18, o nosso prezado amigo e conceituado industrial no Pevidém, sr. Alfredo Lopes Correia; no dia 19, a menina Maria da Graça, filha do nosso bom amigo sr. António José da Costa; no dia 20, o nosso prezado amigo e distinto médico, sr. dr. José Maria de Castro Ferreira, e o também nosso prezado amigo e antigo Eservidor de Direito, sr. Luís Cândido Lopes; no dia 21, o nosso prezado amigo sr. Armando Andrade; no dia 22, o também nosso prezado amigo sr. Alcino de Carvalho Machado; no dia 23, a sr.ª D. Delmira de Sousa Lima Rodrigues, esposa do nosso bom amigo sr. António José Pereira Rodrigues, e os nossos prezados amigos srs. Joaquim Patrício Saraiva, João A. da Silveira Guimarães e Vasco Leão Fernandes; no dia 24, os srs. António de Freitas Ribeiro e António Martins Ribeiro; no dia 25, os nossos prezados amigos srs. dr. David Oliveira, ilustre Professor do Liceu Sá de Miranda, de Braga, e Casimiro Gonçalves Ribeiro, conceituado industrial.

«Notícias de Guimarães», apresenta-lhes os melhores cumprimentos e desejos de longa vida.

### Partidas e chegadas

Regressou das suas propriedades de Fermentões a família do nosso prezado amigo sr. Camilo Laranjeiro dos Reis.

No domingo, esteve nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo e abastado capitalista, sr. Lino Teixeira de Carvalho.

Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. José Maria Machado Vaz.

Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso prezado amigo sr. João Carvalho, proprietário do jornal «Maria da Fonte», da Póvoa de Lanhoso.

### Doentes

Estiveram ligeiramente incomodados os nossos prezados amigos srs. António de Sousa Lima e Francisco Lage Jordão.

Também esteve ligeiramente doente o nosso prezado amigo e ilustre advogado sr. dr. José Pinto Rodrigues.

De Lisboa, deve partir por estes dias para Londres, afim de ser submetido a uma urgente e melindrosa operação, o nosso querido amigo sr. Alfredo Marques Ferraz, do Funchal, que há dias se encontra na capital, conforme noticiámos já.

Desejamos-lhe feliz viagem e o maior êxito no tratamento a que vai submeter-se.

### Baptizados

Na Igreja da Misericórdia, servindo de paróquia de S. Paio, foi solenemente baptizada, no passado domingo, uma filhinha do nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. David Isaac Cepa e de sua esposa a sr.ª D. Laura da Madre-de-Deus Rodrigues Cepa, que recebeu o nome de Aida Maria. Foram padrinhos o nosso prezado amigo sr. José Maria Machado Vaz e sua mãe a sr.ª D. Zulmira Augusta de Sousa Machado Vaz.

No mesmo templo e no mesmo dia baptizou-se uma filhinha do nosso prezado amigo sr. Arnaldo Alberto Trancoso Póças Falcão e de sua esposa a sr.ª D. Maria da Assunção Mendes Neves, que recebeu o nome de Maria Fernanda, tendo paranimfado os avós maternos, o nosso prezado amigo sr. Joaquim de Sousa Neves e esposa, a sr.ª D. Rosa de Jesus Mendes Neves.

Também, na paróquia de S. Paio e na segunda-feira passada, recebeu a água baptismal um filhinho do nosso bom amigo sr. Jerónimo Teixeira de Carvalho e de sua esposa a sr.ª D. Maria da Piedade Lopes de Carvalho, que recebeu o nome de Carlos David. Foram padrinhos o sr. João de Almeida Pereira, comerciante de S. João

# TEATRO JORDÃO

Hoje, às 15 e às 21 horas:

Uma admirável comédia musical, feita em moldes completamente novos

## CAIRO

com Jeanette Mac Donald e Robert Young.

Amanhã, às 21,30 horas:

A Companhia do Teatro Avenida, de Lisboa, representa a REVISTA de grande sucesso

## DE FORA DOS EIXOS

que tem como intérpretes Filomena Casado, Cremilda de Sousa, Branca Saldanha, Clara Maria, Suécia Gonçalves, Carlos Leal, Alberto Reis, Luis Piçarra, Sales Ribeiro, Alfredo Pereira, Celestino Ribeiro, José Dinis e Alberto Soares.

12 Coristas de ambos os sexos 12

Quarta-feira, 20, às 21 horas:

## SÊDA, SANGUE E SOL

Um filme dinâmico sobre touros e touradas em que se destaca o grande «espada» mexicano PEPE ORTIZ e os actores GLORIA MARIN e JORGE NEGRETE

Sexta-feira, 22, às 21,30 horas:

## GRANDE ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL

Sob a direcção do Maestro Pedro de Freitas Branco

## CASA DAS NOVIDADES

TELEFONE 4350  
GUIMARÃIS

### Francisco Ribeiro de Castro

cumprimenta os seus Ex.ªs clientes e amigos e vem informá-los que recebeu uma grande remessa de lotaria do Natal, na qual vem a Sorte Grande.

NATAL-1944 6.000 CONTOS

## Confeitaria Colonial

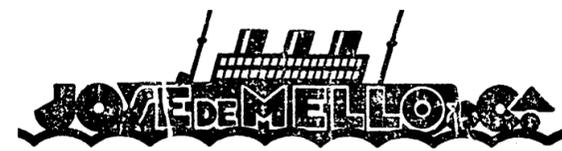
Sempre o que há de melhor

Frutas em compota. Frutas Doces.  
Frutas secas. Chocolates e bombons.  
Vinhos do Pôrto. Vinhos Espumantes.

Rua da Rainha GUIMARÃIS.

## CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças  
BARCAGENS e Despachos  
AGENTES DE NAVEGAÇÃO



Casa Fundada em 1828  
RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67  
PÔRTO

Telefones 73 e Estado 57 CORREIO Apartado 12

da Madeira, e sua esposa a sr.ª D. Maria da Conceição Pinho da Graça Pereira.

Na igreja de N.ª S.ª da Oliveira, e no pretérito dia 8, baptizou-se uma filhinha do nosso prezado amigo e hábil funcionário da Repartição de Engenharia da Címaras sr. Augusto de Aguiar e de sua esposa, que recebeu o nome de Maria Beatriz, sendo padrinhos o importante industrial e nosso prezado amigo sr. Belmiro Mendes de Oliveira e sua esposa a sr.ª D. Maria Beatriz Carneiro de Oliveira.

Próximo enlace

O distinto médico vimaranense e nosso bom amigo sr. Dr. Isaias Vieira de Castro e sua esposa a sr.ª D. Maria Eduarda de Freitas Vieira de Castro, pediram em casamento para seu cunhado e irmão o também nosso amigo sr. José António de Freitas, funcionário da Federação Nacional dos Produtores

de Trigo (Delegação do Pôrto), filho do saudoso vimaranense sr. José Ribeiro de Freitas e da sr.ª D. Delina Amália da Costa Ferreira de Freitas, a mãe da gentil menina Maria Emilia Cardoso Dias do Castro, filha do nosso prezado amigo sr. Agostinho Dias Pinto de Castro e de sua esposa a sr.ª D. Maria da Conceição Cardoso Dias de Castro, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace.

Aos noivos desejamos, antecipadamente, as maiores felicidades.

«MAGNA»

A camisa de actualidade, corte moderno e desenhos lindíssimos. Compre só camisa «Magna», use só «Magna», — a camisa mais elegante.

Agente exclusivo:  
CAMISARIA MAFINS

a CASA DAS MEIAS.

Notícias de Guimarães n.º 672-17-12-944



COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

## Éditos de 60 dias

2.ª publicação

Pela segunda secção da secretaria judicial desta comarca, procedeu-se a inventário orfanológico por falecimento de Rosa de Sousa Ribeiro, viúva e moradora que era no lugar da Igreja, freguesia de Lordelo, desta comarca, e em que figurou como inventariante José de Sousa Ribeiro, do lugar de Atainde, dessa freguesia, sendo certo que a respectiva partilha foi julgada por sentença que já transitou; e vem agora requerer o mesmo José de Sousa Ribeiro, e ainda Manuel Nogueira, casado, vendeiro, da Ceara, e João Alves Guimarães, casado, proprietário, de Atainde, e todos da dita freguesia, a execução da referida sentença, na parte que lhes respeita, a fim-de a coherdeira, também de nome Rosa de Sousa Ribeiro, que em mil novecentos quarenta e três se declarou calcular-se que teria dezoito anos de idade e ser solteira, achando-se ausente em parte incerta da cidade do Rio de Janeiro, Brasil, filha de António Martins de Sousa e de Joaquina de Sousa Ribeiro, e a qual teve no País o seu último domicílio naquele lugar da Igreja e freguesia de Lordelo, lhes pagar respectivamente as quantias de 250\$00, 350\$00 e 56\$50, provenientes de passivo aprovado e da sua responsabilidade, e mais a quantia de 366\$24 ao primeiro exequente, pois a dispendeu em custas e imposto sucessório a cargo da ausente, ora executada. Pelo que e pelos presentes éditos de sessenta dias, que começarão a contar-se da publicação do segundo e último anúncio acerca deste objecto, fica citada a mencionada Rosa de Sousa Ribeiro para no prazo de cinco dias, posterior ao dos éditos, efectuar o pagamento das ditas importâncias ou nomear bens à penhora ou deduzir qualquer opposição. Guimarães, 2 de Dezembro de 1944.

O Chefe da 2.ª Secção,  
Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,  
João Leal.



A camisa tabelada «GIRÃ», é uma camisa rigorosamente perfeita e só custa 50 Escudos.

VENDE-SE NA

Caixa Laranjeiro  
Largo do Toural — GUIMARÃIS

MEIAS, MEIAS, MEIAS

Colossal sortido em todas as qualidades.

Meias de lã para senhora, para homem, para criança. Ditas em seda e escócia.

As melhores e mais baratas só na

CAMISARIA MARTINS a CASA DAS MEIAS.

Nos vossos Brindes do Natal,

PREFERI

## Pôrto-Kopke

e os seus

## ESPUMANTES NATURAIS

Vinhos que, pela sua alta qualidade e primorosa apresentação, vos satisfazem plenamente.

Garrafa tipo BOTIJA e uma interessante caixa de cartão.

Agente e Depositário:

T. Mendes Simões  
Rua de S. Dâmaso, N.º 1  
TELEFONE 4227 767

(Entregas ao Domicílio)

Para os seus filhos

compre calçado das

Sapatarias LUSO  
GUIMARÃIS

Notícias de Guimarães n.º 672-17-12-944



COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

## Éditos de 20 dias

1.ª publicação

Na segunda secção da Secretaria Judicial desta comarca, pendem uns autos de acção sumária em execução que Sabino Dias Ribeiro, casado, comerciante, do lugar de Oleiros, freguesia de Ronfe, move contra Manuel Dias Ribeiro e mulher Suzana Ferreira, do lugar do Olival, dessa freguesia, para pagamento da quantia de 2.600\$00. Pelo que e pelos presentes éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da publicação do segundo e último anúncio, ficam citados os credores desconhecidos dos executados, para virem à execução deduzir os seus direitos no prazo de dez dias, posterior ao dos mesmos éditos.

Guimarães, 11 de Dezembro de 1944.

O Chefe da 2.ª Secção,

Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,  
João Leal.

## MARIA H. CURADO

R. de Santo António, 55-4.º

Enfermeira diplomada pelos Hospitais da Universidade de Coimbra.  
Injecções — Tratamentos.

LUSO,

MINERVA,

IMPÉRIO

É calçado exclusivo das

Sapatarias LUSO

GUIMARÃIS

## Guarda-livros

Precisa-se, habilitado, numa fábrica de tecidos deste concelho. Falar com Gomes Alves — Guimarães.

## Ginástica

em curso, ginástica métrica, massagens. A's 5.ªs e 6.ªs feiras, às 5 horas. Inscrição aberta muito atenciosamente na casa Laranjeiro, ao Toural. 769

## CONFEITARIA COLONIAL

Prepara o seu sortido para as festas do NATAL.

À RUA DA RAINHA GUIMARÃIS.

## Calçado de agasalho

= o maior sortido =

Sapatarias LUSO

GUIMARÃIS

# Organizações Sociais

Conclusão

trabalhassem, deixará esta classe de dar o seu contingente de indigência. E' preciso fazer-se uma rigorosa selecção de indigentes que actualmente existem. Para serem somente socorridos os que, comprovadamente, não possam trabalhar por qualquer motivo (doença, deformidade, invalidez, velhice, etc.). E, se houver algum a quem somente ensinasse, desde criança, a pedir, deveria ser internado numa casa de correcção com o fim de se lhe modificarem os costumes para poder tomar outro rumo mais útil.

Assim se reduziria o número dos indigentes, visto, nesta classe, vivem muitos com saúde, forças e todos os predicados para trabalhar.

Estes ou trabalhavam, e ao Governamento proporiam-lhes serviços aqui ou nas colónias, ou teriam o destino de vadios.

Sabe-se que a liberdade é tão apreciada por esta gente que, se houvesse uma instituição com recursos para internar todos os mendigos dando-lhes os auxílios de que precisassem, alguns desses necessitados preferiam viver miseravelmente em liberdade, a estarem presos com confôrto.

Como, porém, nem tudo quanto a deseducação faz de se deve satisfazer, obrigar-se-iam os necessitados a gozar das regalias e confortos que lhes possam ser dados.

Portanto, não dando a classe trabalhadora o seu contingente para a indigência, reduzido também o número dos mendigos pela selecção feita, tornar-se-ia o seu número cada vez menor até deixar de existir, justificadamente, e seria então possível, pelas razões expostas, prestarem-se os devidos auxílios aos poucos que ficassem nesta situação, e proibir-se, já com autoridade, que, pelas ruas, estradas e portas, se estenda a mão à caridade, o que se não pode fazer sem estarem em vigor estas medidas de protecção.

Como, porém, os seguros que agora se deviam tornar obrigatórios não podem atingir rapidamente os seus objectivos, teria de haver, até então, um organismo que socorresse e protegesse os pobres existentes.

Este organismo seria, em cada concelho, a Casa dos Pobres, que ficaria de começo muito sobrecarregada com despesas por ter de acudir a muita pobreza, mas que se iria dela aliviando conforme se fosse reduzindo o seu número em face das medidas indicadas.

Estas casas teriam o seu pessoal dirigente, constituído por senhoras a residir no edificio. Haveria para os pobres uma cozinha, refeitórios, dormitórios para homens e outros para mulheres, albergues para recolher quem não tivesse onde dormir, daria vestuário e agasalhos para os cobrir e lhes tirar o frio, bem como mensalidades para pagamento de rendas de casa e para tudo quanto a vida de um pobre não possa dispensar. Ao lado e com entrada separada, haveria uma sopa económica, casa independente onde se dariam refeições baratas ao trabalhador.

Algumas instituições desta natureza, e que já estão em actividade no País, tem a dirigi-las senhoras de ordens religiosas que estão a prestar os mais valiosos serviços mantendo nestas casas a ordem, economia, disciplina e continuidade, sem o que não seria possível a sua sustentação.

Estes estabelecimentos de caridade dariam aos pobres diariamente uma sopa de graça e abundante para os poder alimentar todo o dia, teriam um balneário com desinfecção, um consultório com médico e enfermeiro para os examinar e tratar.

Além disto, por conta da Casa dos Pobres, seriam internados alguns nos diversos estabelecimentos de caridade, conforme determinar o seu estado de saúde e a idade.

Todas estas despesas, grandes de começo, seriam pagas pelas Câmaras Municipais de cada concelho mediante requisições feitas por Comissões Administrativas destas casas, presididas pelos Presidentes das Câmaras, sendo vogais os vereadores do pelouro da assistência e três pessoas idóneas eleitas pelos principais proprietários e capitalistas do concelho, que prestariam gratuitamente os seus serviços a esta instituição.

Haveria empregados remunerados que, de preferência, sairiam dos pobres com competência e habilitações para desempenhar as suas funções, recorrendo-se a estranhos no caso de os não haver na classe pobre.

As Câmaras Municipais, pelo seu lado, receberiam da Repartição Ministerial que tivesse a seu cargo os serviços de Assistência pública, no fim de cada ano e em relação ao que tiver findado, as importâncias gastas com esta assistência, podendo, assim, as Câmaras Municipais, liquidar os empréstimos contraídos para fazer face às despesas com os pobres.

Não devem ser esquecidos os que nada pedem por o seu carácter o não permitir, mas que vivem, reservada e ocultamente, em constante luta com necessidades e aflições.

Como poderá o Estado obter os necessários fundos para fazer face a estas despesas que, serão de começo, elevadíssimas?

Exporei o que julgo se deverá fazer em face das circunstâncias em que nos encontramos, certo de não haver outra forma para se atingir o fim desejado.

Se há pessoas ricas que, por inteligência, bondade, caridade, algumas talvez por vaidade (vaidade útil, boa e simpática) dão avultadas quantias em favor dos mendigos ou envergoadas e das casas que os socorrem, outras há com riquezas fabulosas que, por mesquinhez, deseducação, egoísmo, malvadez e, também, por falta de visão, não praticam um único acto de caridade, deixando as boas e caritativas sobrecarregadas com auxílios que, embora representem um grande esforço, não são suficientes para se levar a cabo uma obra desta grandeza e importância. Se este auxílio fosse prestado pelos muitos que possuem excessos de rendimentos, não só caberia pouco a cada um como produziria a indispensável importância para se poder realizar uma obra completa de assistência e de protecção ao pobre e ao trabalhador.

Estando, pois, provado que os donativos voluntários não são suficientes para se poder realizar o que é indispensável fazer, terá o Estado, ao menos durante o período em que os seguros não estiverem a produzir o seu benéfico efeito, de tornar obrigatória a caridade, estabelecendo uma nova contribuição, variável conforme as despesas do ano findo, unicamente destinada a socorrer as classes pobres e trabalhadoras, por intermédio das Câmaras Municipais de cada concelho, conforme já disse.

Esta contribuição incidirá apenas sobre os excessos de rendimento dos extraordinariamente ricos e, portanto, só será lançada sobre o que ultrapasse determinados rendimentos, por uma forma crescente e progressiva, de harmonia com essas excessivas riquezas, em condições de poderem estas continuar a ser demasiadas e sem se atingir quem não a possa suportar.

Por este processo obter-se-iam os meios precisos para se pôr em execução esta obra social, indispensável e de grande valor.

Esta contribuição reduzir-se-ia conforme se fosse sentindo a acção dos referidos seguros até que a estes coubessem todos os encargos, ficando, desde então, a referida contribuição a destinar-se somente ao pagamento das cotas de seguros dos menores até aos 14 anos que não tivessem família em condições de suportar essa despesa, e ao sustento dos poucos pobres que ficassem a cargo desta instituição de caridade.

Tudo quanto acabo de expor, pode parecer, à primeira vista, uma violência, uma utopia, uma tolice, dando motivo a desagradáveis apreciações feitas por quem seja atingido na sua riqueza excessiva, indicando-se alguns erros que se possam cometer como sejam:

1.º — A criação de um novo funcionalismo público que absorva em seu proveito tudo quanto se destina aos pobres e trabalhadores.

2.º — Uma má administração que, por desonestidade, incompetência ou desleixo, gaste mais do que devia, dando motivo a justas reclamações e aborrecimentos do contribuinte que vê mal aproveitado o seu dinheiro que é obrigado a dar.

3.º — Desviar estas importâncias, que são cobradas propositada e unicamente para beneficiar o pobre e o trabalhador, para fins diversos daquelas a que se destinavam.

Mas, pensando-se calmamente, verificar-se-á: 1.º — que se entramos no campo das hipóteses com o receio de erros que se cometam, nada se poderá fazer; 2.º — que os pequenos cortes nesses excessivos rendimentos pouco os diminuirão, e valem muito menos do que as graves consequências resultantes da falta de caridade. Portanto, o principio é bom e útil sendo apenas indispensável evitar os erros indicados e outros que, à sombra da caridade, se possam cometer.

E' pois preciso que o excessivamente rico concorra com um bocadinho dos seus exagerados rendimentos para pôr termo à excessiva pobreza que apoquentam munitamente, tornando mais agradável a vida do trabalhador.

Julgo que com este plano, devidamente aperfeiçoado, se atingiria o fim que se deve ter em vista porque é perfeitamente realizável.

E desde que ele começasse a produzir os seus benéficos efeitos, desapareceriam as tôlas e estúpidas fantasias dos que julgam possível resolver este difícil problema social pela simples passagem para as mãos dos pobres de todos os bens dos ricos, ficando estes na pobreza, ou estabelecendo-se a absoluta igualdade no mundo.

Duas tôlas fantasias irrealizáveis. A primeira porque se fosse possível iniciarem-se algumas destas passagens — direi roubos — seriam tantos os concorrentes à posse do mesmo que ficariam finalmente todos estes soterrados nos escombros do que destruiriam sem dar interesse a ninguém.

A segunda porque, enquanto a natureza criar pessoas inteligentes e estúpidas, fortes e fracas, saudáveis e doentes, boas e más, felizes e infelizes, terá de haver a desigualdade em

NOTÍCIAS DO EDIPISTA  
SECCÃO CHARADITICA  
dirigida por Lusbel

## Palavras Cruzadas

### Regulamento do Torneio de Inverno

1.º — E' constituído no "Notícias do Edipista", sob a direcção de Lusbel, no "Notícias de Guimarães", um Concurso de Palavras Cruzadas, o qual se intitulará "Torneio de Inverno", destinado a produtores e decifradores.

2.º — Podem concorrer todos os "charadistas", e "cruzadistas", em geral. A inscrição é livre.

3.º — Serão publicados 3 gráficos de estrutura diferente e que os concorrentes à categoria produtores terão de preencher de harmonia com as seguintes disposições:

- Gráfico n.º 1: Mamíferos, Aves e Reptis;
- Gráfico n.º 2: Peixes, Moluscos e Crustáceos;
- Gráfico n.º 3: Vegetais.

4.º — Cada concorrente enviará um enunciado de cada gráfico, com este devidamente preenchido.

5.º — Os concorrentes que assim o queiram podem concorrer com dois problemas de cada número.

6.º — Os enunciados devem ser rigorosamente verificáveis nos dicionários: Fonseca e Roquete, Povo, Torrinha, Moreno (compl.), H. Brunswick e Silva Bastos, não sendo permitidos os termos derivados de *vêdes* ou o mesmo que, nem fracções de palavras.

7.º — A classificação de Produtores será feita pela pontuação decrescente obtida no conjunto dos três problemas — contagem nos dois sentidos horizontal e vertical — sendo atribuídos os seguintes valores:

- Palavras subordinadas ao tema respectivo, 5 pontos cada letra;
- Idem, com perda de til, 3 pontos a cada letra;
- Idem, com perda de cedilha ou hifen, 1 ponto a cada letra;
- Palavras estranhas ao tema, repetições ou termos invertidos, 0 p.

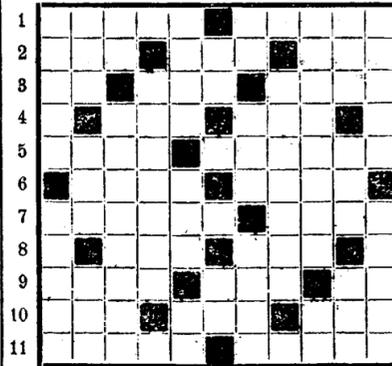
8.º — Em caso de empates no 1.º lugar da categoria produtores, far-se-á um desempate com um novo gráfico, com tema a indicar.

9.º — A categoria Decifradores é constituída pelos solucionistas dos problemas submetidos ao Concurso pelos Produtores.

10.º — As produções para este Concurso devem ser enviadas a Lusbel (J. Garcia — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães) até 15 de Janeiro próximo.

11.º — Os casos não previstos no presente Regulamento serão resolvidos pelo Director do "Notícias do Edipista", dentro das normas habituais.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



### TORNEIO DE INVERNO

#### GRÁFICO N.º 2

PARA PREENCHER DE HARMONIA COM O REGULAMENTO, COM TERMOS DESIGNANDO PEIXES, MOLUSCOS E CRUSTÁCEOS

Ao devoto Vitoriano Sr. António Fariu Martins.

N.º 126

### ENUNCIADO

HORIZONTAIS: 1 — Que dizem respeito ao desporto. 2 — Pacifica. 3 — Aprecia; pateta; outra cousa. 4 — Pron. per.; letra grega; época. 5 — Cór vermelho-clara; trépas. 7 — Tornar pouco denso; sentir. 8 — Que não é livre; íntima. 9 — Eusejo; agregar; gracejar. 10 — Remolho de água; membrana com as aves e outros animais voam; agora. 11 — Solitário.

VERTICAIS: 1 — Obrigação; ave do paraíso. 2 — Lição; art. ant. 3 — Somento; carta de jogar; aquelas. 4 — Abrev. de para; culpado. 5 — Pessoa gorda; brandas. 6 — Arreata; comunicação. 7 — Onrela; rezaras. 8 — Cólera. 9 — Seja; está; pedido de dinheiro. 10 — Altar dos sacrificios; título dado aos descendentes de Maomete. 11 — Compartimentos, mais ou menos espaçosos duma casa; pouco vulgar.

### GUERRA AO FRIO

Calçado de agasalho em todos os géneros, camisolas de lã, pulovers, ceroulas, meias e péguas de lã para senhora, homem e criança. O maior sortido e mais barato só na CAMISARIA MARTINS

788 a CASA DAS MEIAS.

Eagle, Eagle

A melhor gabardine — As mais modernas — As mais baratas. Côres garantidas — Gabardines desde 250\$00

só na CAMISARIA MARTINS, 787 a CASA DAS MEIAS.

Elegante, Cómodo, Tabela é o calçado das Sapatarias LUSO GUIMARÃIS

PERDIGUEIRA

VENDE-SE com um ano e meio, finíssima para as perdzes e codornizes, filha da melhor perdigueira de Barcelos. Informa na Pensão Baçoelra, em Barcelos — telef. 8236 — José Torres Matos. (763)

Vendem-se cinco casas do Bairro de S. Roque, freguesia da Costa, com quintal e água Falar no Bairro. 770

# NATAL

Extracção a 23 de Dezembro de 1944

## 6.000 CONTOS

Prefiram sempre o jôgo com o carimbo da

### CASA DA SORTE

Agente em Guimarães:

## Pedro da Silva Freitas

"CHAFARICA,"

11 — Rua de Santo António — 13

GUIMARÃIS

### ÚLTIMAS NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇÃO

## MODAS, MALHAS e MIUDEZAS

Fazendas de lã para casaços e vestidos, casemiras para fatos, peluches, tecidos de algodão, cobertores e fechos pretos para lutos.

Casa especializada em botões, malhas e ençovais para crianças e baptizados.

Na maior parte artigos tabelados.

Sempre grande sortido.

Artigos tabelados. Vendas só a dinheiro.

CASA LEQUE — Guimarães

## Benjamin de Matos & C.ª, L.ª

# Dragon

PORTUGAL

## "DRAGON,"

O melhor impermeável de confecção 100 % portuguesa

A venda na

### CASA LARANJEIRO

Largo do Toural GUIMARÃIS

## Loja dos Tabelados

Largo da Feira do Pão — GUIMARÃES

A Casa que mais sortido apresenta em ARTIGOS TABELADOS.

Fazendas para Fatos e Sobretudos. Veludos de lã para Casaços de Senhora.

Fantasia para Vestidos, etc. Tecidos de algodão e Miudezas.

Não compre sem visitar a LOJA DOS TABELADOS